



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

## CARTA DE MACAPÁ

### **Criando pontes para a saúde dos povos indígenas e ribeirinhos**

Por ocasião do IV Fórum de Médicos de Fronteira, organizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no dia 20 de junho, em Macapá (AP), nós – médicos, gestores, profissionais da saúde, estudantes, mestres e estudiosos no tema – nos dedicamos à análise de dilemas que impactam na qualidade do atendimento oferecido às populações que habitam nos 588 municípios, distribuídos em 11 estados, que fazem o limite entre o Brasil e outros países da América do Sul.

Levantamento realizado pelo CFM, com base em dados oficiais, revela um quadro preocupante no que se refere à infraestrutura de atendimento nessas localidades. Percebe-se a falta de unidades de atendimento da atenção básica, de hospitais, de leitos, de equipamentos e de médicos e outros profissionais da saúde, entre outros itens, o que, em última análise, dificulta o acesso dos moradores a consultas, exames, internação e cirurgias. Essa situação se agrava ainda mais pelas distâncias e problemas de transporte nos vazios assistenciais, sobretudo no Norte do País.

Porém, os problemas incluem outros determinantes. Além dos limites físicos, há questões complexas, relacionadas às diferenças culturais e sociais, especialmente em comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Com relação a estes grupos, as percepções sobre conceitos consagrados pela ciência de como prevenir e combater as doenças precisam ser respeitadas para aumentar a adesão a tratamentos preconizados, aumentando as chances de cura e reduzindo o risco de morte.

Nota-se ainda que os currículos das escolas de medicina no Brasil precisam ser atualizados, contemplando essas problemáticas e ampliando os debates para a formação de futuros profissionais. Assim, poderemos contar com médicos dotados de maior sensibilidade para os dilemas interculturais presentes nas fronteiras e capazes de liderar equipes multiprofissionais e interdisciplinares no acolhimento das demandas das comunidades, respeitando as características regionais.

Diante do cenário delineado, apresentamos as seguintes recomendações, as quais compartilhamos com o sistema de conselhos de medicina, com os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a sociedade em geral. Assim, os participantes do IV Fórum de Médicos de Fronteira, entendem que é necessário:



**CFM**  
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

SGAS 915 Lote 72, Asa Sul | Fone: (61) 3445-5900  
CEP: 70390-150 Brasília DF | <http://www.portalmedico.org.br>

- 1) Dotar os municípios da zona de fronteira de infraestrutura mínima necessária para que os médicos e as equipes de saúde possam exercer seu trabalho de forma plena, com eficácia e segurança;
- 2) Aperfeiçoar a rede de referência e contrarreferência para garantir aos moradores de todos os municípios acesso a uma assistência integral, em todos os níveis de complexidade;
- 3) Criar políticas públicas capazes de atrair e fixar médicos e outros profissionais da saúde nessas localidades, com oferta de condições de atendimento e de trabalho, como remuneração compatível com a responsabilidade e a dedicação, oferta de educação continuada e possibilidade de progressão funcional, entre outros pontos;
- 4) Capacitar as equipes de saúde das regiões com comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas para oferecer atendimento, respeitando aspectos históricos, culturais e sociais e evitando conflitos, o que pode aumentar a adesão a tratamentos preconizados;
- 5) Desenvolver estratégias com foco na prevenção e combate às doenças, visando superar eventuais diferenças e tornar a necessidade de saúde integral plena como um objetivo comum a todos, independentemente de quaisquer outros fatores;
- 6) Incluir nos currículos acadêmicos das escolas de medicina e de outras áreas da saúde, em especial as instaladas nos estados fronteiriços, disciplinas que estimulem o debate e preparem os profissionais para ocuparem espaços nas equipes locais de atendimento;
- 7) Estabelecer um canal de diálogo entre entidades de representação de médicos e outros profissionais com os gestores do SUS – em todos os níveis – com o objetivo de desenvolver e implementar, de forma conjunta, propostas de ações para qualificar a assistência na zona de fronteira.

Finalmente, reiteramos que avanços na assistência em saúde na chamada zona de fronteira serão possíveis apenas se prevalecerem o respeito, a confiança, a empatia, a compaixão e a solidariedade entre os seres humanos e todos os povos.

Macapá, 20 de junho de 2023.

**IV Fórum de Médicos de Fronteira  
Conselhos Regionais de Medicina  
Conselho Federal de Medicina**